

SUMÁRIO



Prefeitura de Pombal-PB
Guarda Municipal

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura, compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais	1
Domínio de elementos da situação comunicativa; Apreensão da significação das palavras no texto	2
Ortografia: emprego das letras; letras maiúsculas e minúsculas; 5. Alfabeto: vogal, semivogal e consoantes	10
Orações coordenadas e subordinadas; Termos essenciais da oração	14
Emprego das classes de palavras: substantivo (classificação e flexão em gênero, número e grau; diminutivo e aumentativo); verbo (tempo e modo); artigo, adjetivo, pronome, conjunção e advérbio	19
Sílaba: número de sílabas, sílaba tônica e suas classificações	28
Emprego dos sinais de pontuação	30
Frases afirmativa, negativa e interrogativa	35
Adequação da linguagem às diversas situações comunicativas: registro formal e informal	36
Questões	38
Gabarito	49

MATEMÁTICA

Conjuntos numéricos: propriedades e operações (adição, subtração, multiplicação e divisão)	1
Potenciação e radiciação	20
Múltiplos e divisores de um número natural	23
Frações: equivalência, comparação e operações	27
Razão e proporção	33
Regra de três simples envolvendo grandezas diretamente e inversamente proporcionais	35
Matemática financeira: capital, desconto, aumento, montante, juros simples e lucro. Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	37
Medidas de comprimento, tempo, temperatura, área, capacidade, massa e volume	42
Sistema monetário brasileiro	49
Expressões algébricas, Produtos notáveis	51
Equação do 1º grau	55

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Sistema de equações do 1° grau	57
Ângulos: elementos e medidas, ângulos complementares e suplementares, bissetriz de um ângulo e ângulos opostos pelo vértice. Paralelismo e perpendicularismo de retas. Relações entre os ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal. Triângulos: classificação, propriedades, perímetro, área, soma das medidas dos ângulos internos, congruência, semelhança, relações métricas no triângulo retângulo e o Teorema de Pitágoras. Quadriláteros notáveis (paralelogramo, quadrado, retângulo, losango e trapézio): reconhecimento, características, perímetro e áreas. Círculo: elementos, comprimento da circunferência e área	59
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, prisma, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, elementos e volumes	80
Média de um conjunto de dados	87
Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas, barras ou setores)	88
Questões	96
Gabarito	105

CONHECIMENTOS GERAIS

Aspectos históricos, geográficos e atuais do estado da Paraíba	1
Aspectos históricos, políticos e econômicos do Brasil	3
Problemas socioambientais urbanos	5
Ciência e tecnologia no mundo atual	7
Questões	9
Gabarito	13

SUMÁRIO

SUMÁRIO



SUMÁRIO



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{ \}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

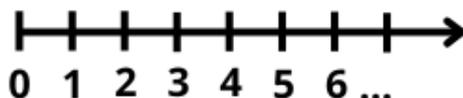
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $N^* = N - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.



ASPECTOS HISTÓRICOS DA PARAÍBA: FORMAÇÃO E IDENTIDADE

Colonização e conflitos pela terra

A história da Paraíba remonta às populações indígenas que ocupavam o território muito antes da chegada dos europeus, como os potiguaras, cariris e tabajaras. A colonização portuguesa da região iniciou-se oficialmente em 1585, com a fundação da cidade de Filipeia de Nossa Senhora das Neves, atual João Pessoa, em um contexto de disputa com franceses e holandeses pelo controle do litoral nordestino. A localização estratégica da Paraíba, entre Pernambuco e o Rio Grande do Norte, despertava o interesse dos colonizadores em razão da sua posição geográfica e da presença de terras férteis para a lavoura de cana-de-açúcar, que se tornaria a base econômica da capitania nos séculos seguintes.

Durante o período colonial, a Paraíba integrou-se ao ciclo açucareiro, tornando-se uma importante produtora de açúcar e mão de obra escravizada. Foi também palco de conflitos entre os colonizadores e os povos originários, que resistiram bravamente à ocupação de seus territórios. No século XVII, com a invasão holandesa no Nordeste, a Paraíba foi novamente alvo de confrontos militares e de mudanças na administração local. A partir do século XVIII, a economia entrou em declínio, e a região passou a ter papel secundário no cenário político colonial.

Formação social e papel na história republicana

Com a independência e, posteriormente, com a Proclamação da República, a Paraíba continuou sendo marcada por disputas políticas internas, oligarquias locais e forte presença do latifúndio. A política do “coronelismo” predominou em grande parte do interior paraibano, o que refletia a estrutura agrária concentradora e a desigualdade social. O episódio mais marcante da história política recente foi o assassinato de João Pessoa, então presidente do estado (governador), em 1930, fato que funcionou como estopim simbólico da Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder e encerrou a chamada República Velha.

João Pessoa foi posteriormente homenageado dando nome à capital do estado. A cidade de João Pessoa, aliás, tem uma das mais antigas tradições culturais do país, com seu centro histórico tombado e marcado por construções barrocas, conventos, igrejas e casarios coloniais. No decorrer do século XX, a Paraíba passou por transformações econômicas e urbanas significativas, embora ainda enfrente desafios históricos relacionados à pobreza, à seca e à concentração de renda.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA PARAÍBA: TERRITÓRIO, CLIMA, RELEVO E ECONOMIA

Localização e divisão regional

O estado da Paraíba está localizado na Região Nordeste do Brasil, fazendo divisa com os estados do Rio Grande do Norte (norte), Pernambuco (sul) e Ceará (oeste), sendo banhado pelo oceano Atlântico a leste. Possui uma extensão territorial de aproximadamente 56 mil quilômetros quadrados, sendo considerado um dos menores estados em área do Brasil. Apesar de seu tamanho, apresenta grande diversidade geográfica e climática, marcada por variações no relevo, nas paisagens e nos regimes de chuva.

A Paraíba é composta por quatro mesorregiões geográficas: Mata Paraibana, Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano. Essa divisão leva em conta critérios físicos, socioeconômicos e históricos, e revela a presença de contrastes significativos entre o litoral, onde se concentra a maior parte da população e das atividades econômicas modernas, e o interior semiárido, marcado por escassez hídrica e vulnerabilidade social.